Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

REPUBLICA ARGENTINA

Ministerio de Relaciones Exteriores y Culto

GUERRA ENTRE ESTADOS UNIDOS Y LOS PAISES DEL " EJE "

Expediente 25 T O M O XVIII **Año** 1944

Creación en la Argentina del Consejo
Nacional de Post-guerra, presidido
por el Coronel Perón.-

121270 - FRIGERIO

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

INDICE

FORM. 149

FOLIO	FECHA	Nº	PROCEDENCIA	OBJETO

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Guerra 88-W. Paises Ej.-
Esp. 25-T. XXIII

EMBAJADA
DE LA
REPUBLICA ARGENTINA

R.E.-Nº 476

Rio de Janeiro septiembre 9 de 1944

MESA DE ENTRADAS Y EXPEDICIONES
12 SEPT. 1944
MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES Y CULTO

MESA DE ENTRADAS Y EXPEDICIONES
A
DIVISION ASUNTOS POLITICOS
FOLIO 1
MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES

Señor Ministro:

A título de información remito a V.E. conjuntamente con la presente, un recorte del diario "A Manhã" del 7 de corriente, donde se publica un telegrama de Buenos Aires anunciando que el Coronel D. Juan Perón presidió el Consejo Nacional de Post-guerra formulando declaraciones al respecto.

Con este motivo me es grato saludar al Señor Ministro con mi mas distinguida consideración.

Encargado de Negocios.

ANOTADO

Buenos Aires, 19 de setiembre de 1944.

Acúsese recibo.

CON EL ANEXO CONFORME

MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES
19 SET. 1944
Dirección General Asuntos Políticos

A S.E. el Señor General de Brigada Don Orlando L. Peluffo Ministro de Relaciones Exteriores y Culto.

BUENOS AIRES.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES
FOLIO 9

"A MANHÃ"

Rio de Janeiro-septiembre 7 de 1944

...despacho de Helsinki.

O coronel Peron presidiu o Conselho Nacional de Após-Guerra

BUENOS AIRES, 6 (R.) — O vice-presidente da República, coronel Peron, presidindo hoje o Conselho Nacional de Após Guerra, para orientar as soluções dos problemas de após guerra. Falando nesta ocasião, Peron proclamou o principio da liberdade económica, mas articulada como a liberdade dos demais.

A manhã 7-9.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES
FOLIO
3

D.A.P.

Buenos Aires, 19 de setiembre de 1944.

3600

Señor Encargado de Negocios:

Tengo el agrado de dirigirme a V.S. acusando recibo a su nota número 476, de fecha 9 del corriente, a la que acompaña un recorte del diario "A Manhã" que publica un telegrama de Buenos Aires, anunciando que el Coronel Juan D. Perón presidió el Consejo Nacional de Post-guerra.

Saludo a V.S. con mi consideración distinguida.

MINISTERIO
RELACIONES EXTERIORES
19 SET. 1944
Dirección
General Asuntos Políticos

MARIO AMADEO
DIRECTOR DE ASUNTOS POLITICOS

A S.S. el Encargado de Negocios de la República Argentina en el Brasil, señor Rolando J. Aguirre.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

MESA DE ENTRADAS Y EXPEDICIONES
15 SEPT. 1944
MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES Y CULTO

MESA DE ENTRADAS Y EXPEDICIONES
A
DIVISION ASUNTOS POLITICOS

EMBAJADA
DE LA
REPUBLICA ARGENTINA

R.E. - Nº 506

Río de Janeiro, septiembre 12 de 1944.

Guerra 88.W. Países Bajos
Exp. 25 - T. XXII

MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES Y CULTO
TOMO 4

Señor Ministro:

Tengo el honor de dirigirme a V.E. adjuntando un recorte del diario "O Globo", de su edición de esta tarde, titulado "Observaciones Económicas - Autarquía Argentina", relativo a la creación del Consejo Nacional de Post-Guerra.

El comentarista dice al principio "que ese Gobierno lo creó, durante la semana pasada y que está al frente del mismo el Coronel Perón, que además de las actuales funciones de Vice-Presidente, Ministro de Guerra y Secretario de Trabajo, pasará a ejercer igualmente las de Presidente de ese Consejo, que por intermedio de sus comisiones y sub-comisiones, se propone organizar toda la vida argentina".

Se refiere después a los tres principios fundamentales que habría enunciado el Señor Vice-Presidente, para llegar a la conclusión de que dicho Consejo será otro instrumento de la política de autarquía económica ambicionada por la Argentina y agrega:" la concepción de Estado fuerte y de Nación armada pregonada por los dirigentes de Buenos Aires, sólo será factible en base al fortalecimiento rápido de la economía nacional, tendiente a estimular la industrialización para que sea capaz de alimentar, sin mayores inconvenientes, la vida del país independientemente del auxilio extranjéro.

- - -

A S.E. el Señor General de Brigada Don Orlando L. Peluffo,
Ministro de Relaciones Exteriores y Culto.

JPA.

BUENOS AIRES

con el ANEXO
CONFORME

ANOTADO

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

- - -

Asegura más adelante el comentarista que "cuando se habla de aumentar el rendimiento de los individuos, como elementos activos de producción, déjase, sin duda, la puerta abierta para la movilización del trabajo en plena paz de acuerdo con el concepto nacional-socialista de los deberes del individuo para con el Estado"

Termina refiriéndose a la información aparecida últimamente en los diarios de Estados Unidos relativa a la posibilidad de que los técnicos alemanes, que deban salir de su país por razón de falta de trabajo, se dirijan a nuestro país. Esta información la considera factible debido, según dice, a la política de auto-suficiencia preconizada por los argentinos.

Aprovecho esta oportunidad para reiterar al Señor Ministro las seguridades de mi más alta y distinguida consideración.

Encargado de Negocios ad interim

Buenos Aires, 27 de setiembre de 1944.

Acúsese recibo.

MINISTERIO
RELACIONES EXTERIORES
27 SET. 1944
Dirección
General Asuntos Políticos

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

FOLIO 2

" O GLOBO " - septiembre 12 de 1944.

Observações econômicas

AUTARQUIA ARGENTINA

O Governo argentino criou, em dias da semana passada, o Conselho Nacional do Apos-Guerra, cujas ambiciosas atribuições dizem respeito à ordenação social e econômica do vizinho país. À frente da nova entidade está o coronel Péron, que, alem das atuais funções de vice-presidente, ministro da Guerra e secretario do Trabalho, passara a exercer igualmente as de chefe desse Conselho que através das suas comissões e sub-comissões, se propõe planificar toda a vida argentina.

Os três principios fundamentais da ação do Conselho Nacional do Após-Guerra, enunciados pelo coronel Péron, podem ser resumidos como segue: Primeiro — Embora reconhecendo teoricamente o postulado da liberdade econômica, o Estado se reserva o direito de formular as soluções aplicaveis às necessidades prementes do post-guerra, estimulando a produção e utilizando toda mão de obra disponivel. Segundo — Será adotado, consequentemente, um criterio coordenador não só dos principios fundamentais de carater econômico e social, como tambem das medidas a serem aplicadas para consolidar a normalidade futura. Terceiro — O Estado, no desempenho dessa função, contribuirá para o aperfeiçoamento dos conhecimentos técnicos de toda especie e em todas as atividades nacionais suscetiveis de determinar aumento do rendimento dos individuos que constituem elementos ativos da produção.

O Conselho Nacional do Apos-Guerra passa a ser, assim, outro instrumento da politica de autarquia econômica ambicionada pela Argentina. A concepção do Estado forte e da nação armada preconizada pelos dirigentes de Buenos Aires só será factivel na base do fortalecimento rápido da economia nacional, tendente a estimular a industrialização para torná-la capaz de alimentar, sem maiores inconvenientes, a vida do país independentemente dos suprimentos estrangeiros. Tanto isto é evidente na organização do referido Conselho, que as suas atribuições não se limitam ao terreno puramente econômico, mas abrangem, igualmente, o social. Quando se fala em aumentar o rendimento dos individuos, como elementos ativos da produção, deixa-se, sem dúvida, aberta a porta para a mobilização do trabalho em plena paz de acordo com a concepção nacional-socialista dos deveres do individuo perante o Estado.

Mesmo sem falar abertamente nesse propósito autárquico, o coronel Péron, no discurso de instalação do Conselho, deixou claro tal objetivo. Muito ilustrativa a respeito é, por exemplo, a parte referente à industria pesada. Reconhecendo a imperiosa necessidade de um minimo de industrias pesadas para atender às necessidades da defesa nacional, admite a escassez dos elementos básicos, ferro e carvão, no pais. A seu ver, a importação destes dois produtos, depois da guerra, terá que enfrentar dificuldades decorrentes dos altos preços, quando não da escassez, sobretudo quanto à sucata de ferro. Dai a sua esperança nos plásticos e na energia hidro-eletrica, os primeiros produzidos com materias-primas vegetais abundantes no pais, a segunda obtida do aproveitamento racional dos rios.

"Não devemos — diz o coronel Péron — imitar os grandes paises industriais, seguindo o caminho que os conduziu ao poderio de antes da guerra, porque as circunstancias são outras muito distintas das que existiam no começo da sua industrialização. Devemos caminhar na cadencia dos tempos modernos e criar industrias fundadas em materias-primas do pais".

Tão gigantesco empreendimento exigirá, porem, capitais e técnicos em alta escala. Embora a Argentina possa dispor dos recursos financeiros indispensaveis, onde encontrará os técnicos capazes de levar por diante a complexa tarefa? Técnicos com essa capacitação são raros no mundo, e só podem ser encontrados naqueles paises que já experimentaram em sua propria industria tais processos de sintese.

Surge, então, como plausivel a indicação ultimamente aparecida nos Estados Unidos de que depois da derrota os grandes cartéis alemães estariam dispostos a transferir para a Argentina os seus quadros técnicos condenados à desocupação no Reich. Os alemães são detentores de numerosas fórmulas de plásticos e outros produtos orgânicos. A preparação para a guerra e os cinco anos de luta, com as dificuldades do bloqueio, serviram para aguçá-los de maneira particularmente notavel nestes programas autárquicos. Serão conjecturas, dirão muitos. No entanto, os fatos tornam essas conjecturas plausiveis, e a denuncia do presidente Roosevelt, contra a possivel ação dos cartéis no mundo futuro, dá ainda maiores vislumbres de viabilidade a esta consequencia de uma politica de auto-suficiencia reiteradamente preconizada pelos argentinos.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

D.A.P.

Buenos Aires, 27 de setiembre de 1944.

390

Señor Encargado de Negocios:

Tengo el agrado de dirigirme a V.S. acusando recibo a su nota número 506, de fecha 12 del corriente, a la que acompaña un recorte del diario "O Globo" titulado "Observaciones Económicas - Autarquía Argentina", relativo a la creación del Consejo Nacional de Post Guerra.

Saludo a V.E. con mi consideración distinguida.

MARIO AMADEO
DIRECTOR DE ASUNTOS POLITICOS

MINISTERIO
RELACIONES EXTERIORES
27 SET.
General

A S.S. el Encargado de Negocios de la República Argentina en el Brasil, señor Rolando J. Aguirre.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

INDICE

FORM. 149

FOLIO	FECHA	Nº	PROCEDENCIA	OBJETO